AVALIAÇÃO AGUDA DA TOXICIDADE DO EXTRATO ETANÓLICO DAS PARTES AÉREAS DA *Gomphrena celosioides* MART. EM ROEDORES

Kamylle Fortes Corrêa de Mello^{1*}, Camila Fortes Corrêa¹,
Luis Fernando Benitez Macorini^{1,2}, Rafael Souza Maris^{1,2}, Thiago Chaves Teixeira²,
Marcos José Salvador¹, Arielle Cristina Arena³, Cândida Aparecida Leite Kassuya¹.

1. UFGD;
2. UNIGRAN;
3. UNESP;

* Autor para contato: kamyllefortes@icloud.com

1) Introdução: *Gomphrena celosioides* Mart. Conhecida como “perpêtua”, é uma planta medicinal nativa em várias partes do mundo e possui variados usos populares, incluindo o tratamento de cálculos renais e desordens do trato urinário. 2) Objetivo: Avaliar a toxicidade aguda do extrato etanólico de *Gomphrena celosioides*. Material e Métodos: O extrato foi preparado a partir das partes aéreas da planta, que foram coletadas em Paranaíba/MS, o extrato foi preparado através da maceração em etanol absoluto, produzindo assim o seu extrato etanólico (EEGC). Foi avaliado sua toxicidade aguda através de experimentos que seguem a Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE) de acordo com as orientações 425. Foram usados Ratos *Wistar* adultos machos (n = 10; 90 dias de idade, 350-400 g) e fêmeas (n = 10; 90 dias de idade, 200-250 g) do Biotério Central da Universidade Estadual Paulista (UNESP), os animais foram mantidos sob condições padronizadas (temperatura de 23°C, fotoperíodo de 12 h luz/12 horas de escuro) com água e alimentação *ad libitum*. Os protocolos experimentais foram aprovados pelo Comitê de Ética na Experimentação Animal da UFGD (protocolo número 06 /2018). Foi administrada uma dose única de 2000 mg / kg por via oral do EEGC em um rato *Wistar* macho e uma fêmea com 8 horas de jejum. Após 48 horas, a mesma dose foi administrada a outros ratos (quatro machos e quatro fêmeas). Paralelamente, cinco machos e cinco fêmeas receberam veículo (solução salina 0,9%, 1,0 mL / kg) para estabelecer um grupo controle. Os animais foram observados periodicamente durante as primeiras 24 horas após

a administração do EEGC e, em seguida, uma vez por dia durante 14 dias. Os cinco parâmetros de triagem hipocráticos foram analisados: estado de consciência; atividade e coordenação do sistema motor e tônus muscular; reflexos; atividade no sistema nervoso central e atividade no sistema nervoso autônomo. O consumo de água e ração e o peso corporal também foram registrados diariamente. No final do período de observação, os animais foram anestesiados (cetamina e xilazina, 25 e 10 mg / kg, respectivamente), e os órgãos (coração, pulmão, baço, fígado, rim, glândula adrenal, glândula seminal, próstata, testículo, epidídimo, vaso deferente, útero e ovário) foram removidos, pesados e examinados macroscopicamente. 4) Resultados e Discussão: Os resultados nos mostraram que no teste de toxicidade aguda, em uma dose de 2.000 mg/kg o EEGC não causou a morte de nenhum animal. Os ratos machos e fêmeas expostos não mostraram alteração de comportamento ou peso corporal durante o período de tratamento. Da mesma forma, o consumo de comida e água, bem como os pesos dos órgãos vitais e reprodutivos, não foram alterados após tratamento em ambos os sexos. Na necropsia, nenhuma alteração macroscópica foi encontrada nos órgãos. 5) Conclusão: Os achados neste estudo mostram que o EEGC não é tóxico após uma única exposição, com um DL_{50} superior a 2000 mg / kg, por fim, ressalta-se a necessidade de estudos futuros para identificação de novos potenciais biológicos inerentes ao uso da *G. celosioides*.

Palavras-chave: Toxicidade, plantas medicinais e *Gomphrena celosioides*.

Agradecimentos: Ao fomento da Bolsa PIBIC-EM pelo CNPq.